



## SÍNTESE DO NOVO TESTAMENTO II

### Introdução

O cenário em que centralizaremos nossos estudos, é de falsos mestres gnósticos que estavam conseguindo cada vez mais espaço na Igreja, persuasivamente, estavam reduzindo o Cristo anunciado pelos apóstolos, a mera emanção angelical de Deus - viam o Espírito-Cristo meramente como um dos sombrios *aeons*. Os gnósticos degradavam tanto a pessoa, quanto a obra de Cristo. Em lugar de Cristo, apresentavam um cristo falso, dotado de uma missão diferente.

### APOIO PEDAGÓGICO

#### ► Unidade I

O livro de Hebreus foi destinado originalmente aos cristãos de Roma – os cristãos judeus que estavam sob perseguição e esmorecimento. A expressão “Os da Itália vos saúdam” (13:24) significa provavelmente que o autor escrevia para Roma, e que na ocasião inclui saudações de crentes italianos que viviam longe da pátria. A ausência de qualquer referência, em Hebreus à destruição do templo de Jerusalém e do seu culto levítico é um forte indício que o autor escreveu antes de 70 d.C.

O escritor da epístola de Tiago queria que soubéssemos que opiniões corretas sobre as verdades cristãs não são suficientes; deve haver uma vida espiritual vital, pois de contrário a fé estará morta. Além disso, ele desejava fornecer instruções éticas concretas. Esse livro consiste essencialmente num tratado que visa direcionar condutas morais. Assim sendo, ele aborda a questão da tentação. Alguns indivíduos punham a culpa em Deus por seus próprios erros e pecados, supondo erroneamente que Deus assim o ‘fizera’. Tiago refuta, violentamente, esse conceito.

#### ► Unidade II

A primeira epístola de Pedro além de encorajar os crentes que estavam em perseguição, aproveita a oportunidade para ensinar. Portanto ela tem um propósito didático. Ambas as epístolas petrinas foram escritas para a mesma área, mas refletem circunstâncias diferentes. O sofrimento era o principal problema abordado por Pedro, em sua primeira epístola. Mais tarde, o principal problema se tornou a entrada de conceitos heréticos na Igreja. O gnosticismo sempre foi forte no cristianismo da Ásia Menor, e isso se torna em uma evidência a mais de que essa região foi o destino original das epístolas.

#### ► Unidade III

O gnosticismo, tal como o cristianismo, essencialmente ensinava um plano de salvação, embora de maneira bem diversa entre si. O gnosticismo postulava um deus ‘deista’, isto é, que emanara dos universos, mas que não teria qualquer contato pessoal com os homens, por ser por demais grande para tanto. A matéria é vil demais, e o ser supremo não poderia contaminar-se com ela, porque a matéria seria o próprio princípio do pecado. Assim para entrar em contato com seres tão inferiores, era obrigado a tratar com eles mediante umas quase intermináveis sucessões angelicais fantasmagóricas. Cristo seria uma dessas emanções mais não necessariamente a maior delas. A doutrina dos gnósticos se espalhou por muitos lugares da Ásia Menor, através de pregadores itinerantes, que se aproveitavam da boa vontade e da hospitalidade natural dos cristãos primitivos. A Igreja foi avisada a não dar hospitalidade a tais homens, e a segunda epístola de João foi escrita essencialmente como advertência contra esse itinerantes pregadores gnósticos, embora o seu conteúdo não verse exclusivamente sobre esse tema.

A terceira epístola nos reflete o surgimento da autoridade investida em um único homem. As igrejas neotestamentárias eram governadas por diversos pastores, e não por um único oficial. Porém era evidente que Dióterfes queria controlar tudo sozinho. Posteriormente, isso se tornou o estilo comum de governo eclesiástico, conforme os dons ministeriais e espirituais foram desaparecendo, quando um certo profissionalismo tomou o seu lugar.

#### ► **Unidade IV**

A complexidade do tipo literário do livro Apocalipse é evidente. Ele começa e termina como uma carta; contudo, contém cartas dentro do corpo. É profético; contudo, altamente simbólico. Talvez nenhum outro livro do Novo Testamento seja tão dependente de seu fundo histórico. A Igreja vivia uma perseguição tão severa que os cristãos primitivos só podiam pensar que viviam nos dias imediatamente anteriores à “parousia”. A maioria dos estudiosos crê que essa foi a perseguição movida por Domiciano, conhecido como o “segundo Nero”. A literatura apocalíptica tem a característica de tentar saltar por cima das crises presentes a fim de dirigir a mente dos fiéis para um futuro triunfo sobre os inimigos, com o estabelecimento da retidão.



## **CRESCIMENTO DA IGREJA**

### **Introdução**

A Igreja, cheia do Espírito Santo, pode crescer de modo criativo e agir com compaixão através do serviço de “um desses pequeninos”. O poder de Deus para nossa transformação reúne-nos em comunidades que refletem coletivamente a reconciliação com Deus. Essas comunidades revestidas de poder não devem se restringir a determinadas pessoas, porque Deus já identificou com clareza o objeto de seu amor. . O Espírito deseja dar ao seu povo poder para penetrar com ousadia nas áreas mais difíceis e necessitadas da sociedade, para que não nos tornemos uma Igreja do tipo censurada pelo profeta Amós – um povo com religião ritualizada, sem compaixão, sem conteúdo ético. Para o bem do nosso testemunho, precisamos ser humildes e “estar sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que vos pedir a razão da esperança que há em vós, tendo uma boa consciência” (I Pe. 3.15,16).

### **APOIO PEDAGÓGICO**

#### ► **Unidade I**

Às vezes espera-se na igreja que todas as sementes plantadas germinem e dêem frutos. No entanto, ninguém olha em que condições essas sementes foram plantadas, se elas regadas, ou mesmo se o tipo de semente plantada produz a cem por um, ou apenas a trinta por um. Para permanecer, a semente depende da visão do semeador. Semear é diferente de simplesmente jogar a semente na terra. Muitas igrejas apenas iniciam projetos, jogando sementes na terra, e esperam que essas sementes produzam. A semeadura espiritual é semelhante a semeadura natural. O semeador espiritual precisa ter a visão completa da semeadura – não basta apenas jogar a semente e esperar que ela produza. Assim também é o trabalho de crescimento da igreja. Não se trata apenas de reunir dados, fazer levantamentos, discutir idéias, mudar o estatuto e pronto. É preciso avaliar todas as sementes que a igreja tem plantado hoje. Os seus projetos produzem frutos ou são apenas uma forma de manter a igreja em movimento com atividades e mais atividades que não levam a nada?

► **Unidade II**

É essencial, para entendermos a natureza da Igreja e de sua missão, tomarmos consciência de que qualquer tentativa de se ministrar em nome de Jesus deve reduplicar seu ministério no seu propósito. Nosso ministério é legítimo somente se representar de modo verídico o ministério de Cristo. Qualquer esforço que tenha como alvo o crescimento da Igreja, deve refletir a solecitude do Salvador pela redenção eterna. Esse propósito eterno é a única causa que merece a filiação, e em direção da qual vale a pena levar o povo de Deus.

► **Unidade III**

As escrituras ensinam claramente que Cristo quer que seus seguidores anunciem o Evangelho do Reino de Deus. Os sinais (milagres), realizados pelos discípulos verdadeiros, confirmam que a mensagem do Evangelho é genuína, que o Reino de Deus chegou a Terra com poder e que o Senhor Jesus vivo e ressurreto está presente entre os seus. Os discípulos não somente deviam evangelizar e levar a salvação aqueles que crêem, como também concretizar o Reino de Deus, como fez Jesus ao expulsar demônios e curar enfermidades. Essas manifestações devem continuar na Igreja até a volta de Jesus.

► **Unidade IV**

Quando chegar em suas mãos a oportunidade de fazer algo, faça. A coisa que mais pode prejudicar o crescimento e a implementação de mudanças numa igreja é o medo e a insegurança. O medo pode provocar a falta de coragem para iniciar o processo. Obviamente algo que não é iniciado também não será realizado. Faça, mas nunca por si próprio. Aja sempre orientado pelo Espírito Santo. Na verdade é Deus quem faz a obra. Nós apenas nos juntamos a Ele para que a obra seja realizada. Se você estiver trabalhando com este princípio, não há mudança ou projeto difícil que não possa ser implantado.



## **GEOGRAFIA BÍBLICA**

### **Introdução**

É motivo de admiração verificar quão pequeno é o território da Palestina, levando-se em conta o gigantesco impacto histórico e cultural que o mesmo tem exercido sobre a civilização. Em números redondos a Palestina tem 150 Km de norte a sul e uns 70 Km de largura, em média. Conforme é fácil de calcular, a Palestina é bem menor que o estado brasileiro de São Paulo.

### **APOIO PEDAGÓGICO**

► **Unidade I**

*Cuneiforme* – essa palavra significa “em forma de cunha”, referindo-se ao tipo de escrita usado pelos sumérios, após o período de escrita pictográfica, para representar os fonemas de seu idioma. Essa forma de escrever foi tomada por empréstimo dos babilônios, assírios, hititas, elamitas e persas, para escreverem seus respectivos idiomas.

► **Unidade II**

Os habitantes da Judéia souberam manter-se firmes quando se impunha lealdade ao

passado ou um patriotismo apaixonado. Semelhante caráter, porém, não permitia que mudassem com facilidade de opinião ou de crença, como prova o fato de que através dos anos se prendiam a suas tradições e suas crenças inflexíveis no único e verdadeiro Deus.

Existia certa rivalidade e hostilidade tradicional entre a Samaria e Judéia através de sua história. Depois do retorno do exílio, quando a Judéia estava reconstituída como estado religioso, os samaritanos foram excluídos do templo em Jerusalém, por ser povo misto, e por haver adulterado o culto ao Senhor, com práticas idólatras, fato que motivou a construção de um templo rival no monte Jerezim. Daí é fácil compreender a inimizade e repugnância e que aos poucos se ia perpetuando entre esse povo e os judeus de puro sangue da Judéia.

O contínuo contato dos galileus com os comerciantes que freqüentavam sua região, e com os estrangeiros que se estabeleceram no lado ocidental do lago da Galiléia, influiu muito em sua emancipação de preconceitos religiosos, e, por conseguinte, na aquisição de um caráter mais expansivo e cordial em relação ao de seus vizinhos. Embora tivesse fama de ser de caráter rixento, eram na verdade patriotas fervorosos e de nobres impulsos, se bem que é certo, gostavam de inovações. Foi, pois, entre aquela gente que o Salvador encontrou sua melhor aceitação.

### ► **Unidade III**

A história judaica, a sociedade judaica, a sua forma específica de governo (a teocracia), e as crenças e costumes religiosos fazem parte do que se chama judaísmo. No que concerne a fé religiosa, o judaísmo é uma palavra que se refere aquele sistema que se tornou a religião que deu origem ao cristianismo e que também forneceu muitos elementos ao islamismo. Dentro do próprio judaísmo desenvolveu-se todo um conjunto de idéias filosóficas, embora o judaísmo não fosse, especificamente, uma filosofia.

### ► **Unidade IV**

Como pôde o apóstolo em tão pouco tempo evangelizar os principais centros do Império Romano e, finalmente, instalar-se em Roma com a irresistível mensagem do Evangelho? Como pode um único homem revolucionar toda a sua época? A resposta não exige muito esforço. Paulo era um mensageiro extraordinário do Senhor, através do qual foi o evangelho universalizado. Além disso, utilizou-se da estrutura do império para viajar de cidade em cidade, de província em província. Providencialmente não precisa de nenhum passaporte especial; era um cidadão romano, e principalmente, dispunha da sabedoria e graça de Deus, a fim de que a mensagem da cruz chegasse aos confins da terra.